

FILIADO À

CUT
FNU

LINHA VIVA

unidade
na luta

05/10/2010

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Mal. Floriano, 199/7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: 2276-9979 - imprensa@sintergia-rj.org.br

LIGHT 2010

PLR sai no dia 11

A primeira parcela da PLR será paga no dia 11 de outubro de 2010, segundo a empresa, apesar de todas as gestões do Sindicato para que o pagamento fosse antecipado para a primeira semana do mês.

A exemplo de outros anos, o pagamento da PLR terá duas parcelas. A primeira, fixa, será de R\$ 710,00. A segunda, variável, será de 25% do salário de cada um.

A direção do Sintergia mais uma vez lembra aos trabalhadores da importância da participação de cada um tanto na etapa

de estabelecimento das metas a serem atingidas como no acompanhamento das mesmas, porque as metas podem ser repactuadas mediante negociação com os gestores.

Vale destacar mais esta conquista da categoria e parabenizar cada um pelo comprometimento, empenho e demonstração de capacidade para que chegássemos a esse resultado, mas é preciso ficar atento a todos os fatores que têm influência na PLR como um todo.

Retomada discussão do turno de revezamento

A insistência da direção do Sintergia numa negociação em torno da mudança pretendida pela empresa do horário do pessoal que trabalha em turno de revezamento fez com que a Light se dispusesse a reabrir as negociações.

A Light tem insistido que só negocia o pagamento do passivo da periculosidade sobre a remuneração depois que a questão da mudança de horário do turno de revezamento for concluída. Ou seja, uma coisa está vinculada à outra. O Sindicato discorda, pois acha

que são duas coisas totalmente diferentes e não aceita a vinculação.

Por outro lado, a direção do Sintergia deixou claro que é fundamental que a comissão escolhida pelos trabalhadores tenha assento garantido durante as discussões sobre a mudança do horário de turno.

Outro ponto fundamental para a direção do Sintergia é a garantia da manutenção dos postos de trabalho seja qual for a solução encontrada.

É fundamental que todos os en-

volvidos se mantenham mobilizados e continuem participando das discussões.

O primeiro passo é enviar seus e-mails para imprensa@sintergia-rj.org.br para que seja criado um grupo na Internet que troque informações sobre o andamento do processo.

A reabertura das negociações representa a possibilidade de que se chegue a uma solução que atenda ao interesse de ambos os lados sem penalizar ninguém.

A luta continua.

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Ciclo virtuoso: aumento real dos salários ajuda o país, diz Dieese

O processo de crescimento da massa salarial que vem sendo verificado no Brasil é classificado como positivo pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

“Vejo um ciclo virtuoso no aumento da massa salarial. Há um chororô de alguns setores, devido ao aumento no custo da mão de obra, mas isso é normal”, afirma o economista da instituição, Sérgio Mendonça.

No começo da semana, o presidente da Federação das Indústrias do estado de São Paulo (Fiesp) e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, demonstrou preocupação com os aumentos nos salários dos brasileiros, considerando-os “um exagero se comparado ao resto do mundo”.

Para ele, a “questão salarial será uma bomba de efeito retardado”. Segundo disse, “se nós não cuidarmos, teremos grandes problemas no curtíssimo prazo”.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese, divulgada recentemente, mostra que o rendimento médio real (descontada a inflação) dos ocupados em sete regiões do país subiu 1,8% em julho, chegando a R\$ 1.289.

Para os assalariados, o incremento foi de 1,5%, com a renda atingindo R\$ 1.340. A massa salarial cresceu 1,9% para os ocupados e 1,4% para os assalariados, “refletindo aumento do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação permaneceu relativamente estável”.

A expansão da renda, argumenta Mendonça,

impulsiona o consumo, induzindo o aumento em investimentos e podendo levar a um crescimento nas importações. “Isso poderia ter algum impacto sobre o balanço de pagamentos, mas há outros pontos a se considerar para equilibrar essa equação”, diz.

Segundo Mendonça, o Brasil só vai conseguir elevar significativamente o consumo com aumento da massa salarial. Essa mudança obriga as empresas a se preocupar com qualificação e retenção de profissionais, questões até então pouco consideradas devido à farta oferta de mão de obra.

“É preciso ter em mente que taxa de lucro não é imutável. A questão é que os juros no Brasil são altos e a carga tributária, pesada. Isso acaba empurrando para cima a taxa mínima de lucro para que o negócio seja viável”, avalia.

Mendonça também ressalta que, apesar da melhora nas condições de emprego e renda, o Brasil ainda está muito longe das condições apresentadas pelas grandes potências. De acordo com ele, a massa salarial nos países desenvolvidos varia de 60% a 70% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto no Brasil, gira em torno de 40%.

Atualmente, a renda média dos trabalhadores de São Paulo é mais baixa que a verificada dez anos atrás. Em julho, o rendimento real dos trabalhadores foi de R\$ 1.353, valor 16% inferior aos R\$ 1.604 registrados em julho de 2000. “Não dá para dizer que há excessos salariais”, conclui o economista.

*Por Francine De Lorenzo,
No Valor online*